



Ferbasa

Relatório da
ADMINISTRAÇÃO
2025

FESA
B3 LISTED N1



Fundação José Carvalho

ÍNDICE

1.	MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	3
2.	PERFIL CORPORATIVO	4
3.	GOVERNANÇA CORPORATIVA	4
4.	AMBIENTE DE MERCADO	5
5.	DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	6
6.	RESULTADOS OPERACIONAIS	7
6.1	Produção de ferroligas	7
6.2	Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá	8
7.	VENDAS	10
7.1	Receita Líquida	10
7.2	Receita Líquida por Produto e Mercado	11
8.	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	12
9.	DESPESAS	12
9.1	Despesas com Vendas	12
9.2	Despesas Gerais e Administrativas	13
9.3	Outras Despesas / Receitas Operacionais	13
10.	EBITDA AJUSTADO	13
11.	ESTRUTURA FINANCEIRA	14
11.1	Caixa Líquido e Consumo de Caixa	14
11.2	Resultado Financeiro Líquido	15
12.	CAPEX	15
12.1	Operacional	15
12.2	Participações Societárias	15
13.	LUCRO LÍQUIDO	16
14.	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	16
15.	MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES	17
15.1	Programa de Recompra de Ações	17
15.2	Proventos	17
15.3	Desempenho FESA4 na B3	18
16.	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	19
17.	EXPECTATIVAS PARA 2026	20
18.	GLOSSÁRIO	21
19.	PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (EM R\$ MIL)	22

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Há 50 anos, em meio ao árduo trabalho exigido pelas unidades operacionais à época em funcionamento, bem próximo aos pátios de ligas produzidas na primeira fábrica, um pilar de transformação social se erguia: a **Fundação José Carvalho (FJC)**. Em 2025, celebramos o cinquentenário da FUNDAÇÃO, orgulhosos pela alta missão de perpetuar a visão humanística de seu criador, José Carvalho, segundo o qual o sucesso empresarial transcende os lucros e se faz semente de oportunidade para milhares de crianças e jovens carentes.

José Carvalho, em mais uma de suas valiosas lições no campo da dignidade humana, a partir de um forte sentimento de gratidão, constituiu a FUNDAÇÃO que, com suas camadas repletas de significado e valor, nessas cinco décadas tem beneficiado dezenas de milhares de alunos, do Ensino Fundamental ao Médio, em suas seis escolas próprias e dois projetos socioeducativos, atendendo anualmente cerca de 4.000 estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e, por vezes, expostos a outras fragilidades sociais. Cada uma dessas unidades educacionais representa um marco e cada aluno formado simboliza a esperança renovada pelo empenho de uma rede que, após meio século, segue convicta de seu papel indissolúvel de transformação do tecido social do interior da Bahia por meio da EDUCAÇÃO de QUALIDADE.

A partir de 1975, os objetivos empresariais e educacionais passaram a interligar as preocupações, os ideais e, dentro da união desses contextos, a FERBASA passou a representar o principal motor do projeto, tornando mandatória a necessidade de assuntos distintos caminharem juntos, sob olhar perscrutador e atento do autor das duas obras, cujos direcionamentos continuarão ancorando o nosso propósito institucional, lembrando-nos sempre de que o verdadeiro e mais precioso metal reluz no solo fértil das escolas, onde o real valor floresce e os resultados financeiros da Companhia viram dignidade social e desenvolvimento para as futuras gerações.

Imbuída do propósito de garantir a perenidade de todo esse legado, a FERBASA encerrou 2025 atuando duramente para superar os percalços que têm afetado o seu resiliente modelo de negócio, principalmente em relação à volatilidade global. Mesmo sob pressão de custos e protecionismo, a Empresa priorizou a eficiência operacional com a implementação de projetos estruturantes, como a nova unidade fabril de biorredutor em Maracás e a expansão da produção de minério de cromo. Avanços técnicos na planta de cal e a conclusão do escopo da nova fábrica de FeCrAC evidenciam o foco contínuo em competitividade e inovação tecnológica. A austeridade foi o mote para a preservação do caixa, enquanto o plano de segurança e a mitigação dos impactos ao meio ambiente seguiram como prioridades estratégicas. Paralelamente, a estrutura de capital foi otimizada via Programa Brasil Soberano, garantindo melhor custo financeiro e prazos de endividamento mais favoráveis. O exercício consolidou a solidez da empresa, que deliberou pela distribuição de R\$ 240 milhões em proventos, mantendo o compromisso com a remuneração aos acionistas.

Em face desse cenário tão complexo percorrido em 2025 e das inquietantes incertezas globais relacionadas a 2026, expressamos o mais sincero reconhecimento aos nossos colaboradores, que trabalham com afinco, engajamento, dedicação e determinação no enfrentamento de todas as adversidades. Da mesma forma, reiteramos nosso agradecimento aos acionistas, clientes, fornecedores e ao mercado pela confiança depositada na FERBASA. Nossa responsabilidade perante os diversos públicos reflete valores essenciais que asseguram uma administração pautada na ética, na transparência e no compromisso inabalável com a sustentabilidade.

Seguimos guiados pela visão de nosso instituidor, José Carvalho, conciliando eficiência operacional, planejamento, disciplina e austeridade para assegurar a sustentabilidade do negócio e a preservação do valor institucional da FERBASA, a longo prazo.

2. PERFIL CORPORATIVO

A FERBASA, em sua sólida trajetória de 65 anos, é líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de ferrocromo nas Américas. A Companhia tradicionalmente figura entre as maiores empresas da Bahia e, em 2025, manteve-se entre as 10 maiores indústrias do Estado, segundo o ranking anual do Valor 1.000. Com o ciclo de produção integrado e verticalizado nas áreas de metalurgia, mineração, recursos florestais e energia renovável, sua atuação é respaldada por um sólido Sistema de Gestão Integrada, certificado em conformidade com as normas ISO 9001, 14001 e 45001.

O portfólio da Empresa, composto pelas ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo Carbono (FeCrBC), ferrossilício 75 (FeSi 75), ferrossilício 75 alta pureza (FeSi HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), é destinado, predominantemente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais, voltado ao atendimento do mercado nacional, da União Europeia e países como Japão, China e Estados Unidos.

O segmento de mineração compreende duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta de produção de cal virgem, localizadas nas regiões Centro-Norte e Nordeste do Estado. A extração de minérios é direcionada, quase em sua totalidade, à unidade metalúrgica, em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas em 14 fornos elétricos, equipados com filtros de manga aptos a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera. A área florestal totaliza 64 mil hectares, dos quais, cerca de 25 mil são utilizados para o plantio de florestas renováveis de eucalipto, posteriormente convertidas em biorredutor – matéria-prima do ferrossilício. A extensão remanescente do ativo florestal engloba áreas de reserva legal, aceiros, matas nativas, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), dentre outras caracterizações.

Orientada pela sustentabilidade e verticalização do negócio, a estratégia da Empresa foi fortalecida com a incorporação do Complexo Eólico BW Guirapá, situado nos municípios de Caetité e Pindaí/BA. Os 07 parques terão sua energia limpa e renovável disponível para integrar o mix de abastecimento da FERBASA a partir de 2036, seja para consumo próprio ou comercialização da energia gerada.

A FERBASA possui um Escritório Corporativo localizado em Salvador/BA, onde centraliza os atendimentos de todas as unidades operacionais do Grupo, presentes em 18 municípios baianos.

3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Listada no Nível 1 de Governança Corporativa da B3, a FERBASA alicerça sua cultura organizacional sobre pilares inegociáveis de integridade, equidade, prestação de contas, transparência e sustentabilidade. A condução dos negócios é pautada pela clareza e independência de seus órgãos de governança, que incluem: Conselho de Administração e seus comitês de assessoramento; Conselho Fiscal; e Diretoria Executiva. De modo geral, a gestão da Companhia prioriza a valorização da vida, a longevidade do negócio, a excelência dos produtos, a geração de lucro por meio de resultados operacionais positivos e o respeito socioambiental, fundamentos herdados de seu Instituidor.

Como sustentáculos desses compromissos, a Companhia utiliza um sistema robusto de procedimentos, normas e políticas periodicamente revisados. Entre os mecanismos fundamentais, destacam-se a Gestão de Riscos, o Programa de Integridade e as diretrizes ESG, com vistas a preservar os objetivos estratégicos, gerar valor contínuo e zelar pelo equilíbrio harmonioso entre os interesses de todos os *stakeholders*.

4. AMBIENTE DE MERCADO

AÇÕES PROTECIONISTAS: em 2025, as ações protecionistas dos EUA impactaram diretamente as exportações da Companhia. Até dezembro/25, as ligas de ferrossilício acumulavam 69% de sobretaxação, referente ao somatório de 19% da tarifa “Antidumping” (março/25), 10% do “Tarifaço” global (abril/25) e, em agosto, mais 40% relacionado ao “Tarifaço” exclusivo para o Brasil. Já as ligas de ferrocromo foram impactadas pela tarifação de 40% em agosto/25.

Ao longo de 2025, as vendas para a União Europeia arrefeceram pelas incertezas relacionadas às salvaguardas (ações protecionistas impostas pelo respectivo bloco de países membros) aprovadas em novembro/25 e, também, ao funcionamento do CBAM (Mecanismo de Ajuste de Fronteira de Carbono), regulação vigente a partir de janeiro/26. De maneira geral, as salvaguardas são aplicadas às ligas de silício e manganês, impondo cotas de importação por produto e país. No caso do FeSi brasileiro, a cota foi estipulada em cerca de 25 mil t/ano, com o limite trimestral em torno de 6 mil t. Após atingir esta marca, o preço deixa de ser de livre negociação, passando a vigorar o valor mínimo determinado de 2.408 EUR/t.

No que se refere ao CBAM, a União Europeia busca controlar a importação de produtos com elevado teor de carbono. A partir de 2026, as empresas exportadoras serão objeto de auditoria para certificação das emissões de suas mercadorias e a tarifação será então definida com base nas emissões de CO₂. A cobrança relacionada aos volumes entregues em 2026 será realizada em 2027. A FERBASA já vem informando suas emissões relacionadas à produção de FeCrAC aos clientes da União Europeia. Ademais, a alta participação de fontes renováveis na matriz energética brasileira deve favorecer a competitividade da Companhia.

No que se refere ao segmento siderúrgico, o aço exportado do Brasil aos EUA, e também com origem em outros países, vem recebendo uma taxa de 50% desde junho/25 (exceto o Reino Unido, que manteve a tarifa anterior, de 25%). A despeito das circunstâncias adversas no principal destino internacional do aço brasileiro, o volume total de aço exportado pelo Brasil cresceu de 12,4% no 2S25 frente ao 1S25.

AÇO BRUTO: segundo dados da *World Steel Association* (WSA), em 2025, a fabricação mundial de aço bruto, relevante direcionador do consumo de ferrossilício, recuou 2% em relação a 2024, totalizando 1.849,4 Mt. A China respondeu por 52% do volume gerado. Dentre os maiores produtores mundiais, os melhores desempenhos foram da Índia (+ 10,4%), Turquia (+ 3,3%), EUA (+ 3,1%) e Irã (+ 1,2%). Já a Alemanha (- 8,6%), Rússia (- 4,5%), China (- 4,4%), Japão (- 4%), Coreia do Sul (- 2,8%) e Brasil (- 1,6%) registraram os piores resultados.

A América do Sul produziu 41,5 Mt em 2025, mantendo-se estável diante de 2024. Desse total, 33,3 Mt foram provenientes do Brasil. Conforme estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABR), a retração de 1,6% na atividade siderúrgica brasileira no período pode ser atribuída, em grande parte, à ainda elevada entrada de aços importados (+ 7,4%), o que atenuou o bom desempenho do consumo aparente nacional (+ 2,6%).

FeSi: na China, que responde por cerca de 70% da oferta mundial de ligas de silício, foram produzidos 5,5 Mt de FeSi em 2025, o que provocou uma discreta redução em relação a 2024, acompanhando a menor demanda global pelo FeSi chinês, segundo os relatórios especializados. Atribui-se a maior parcela desta redução a diminuição de 4,4% na produção chinesa de aço bruto. Entre os últimos trimestres de 2025, o aumento no custo com redutor sustentou o preço de exportação, em dólar, do FeSi chinês.

No que concerne aos EUA, os preços do FeSi registraram queda nos últimos trimestres de 2025, o que evidenciou certa resiliência daquele mercado aos efeitos das barreiras comerciais postas em vigor desde março/25. Na União Europeia, os preços do FeSi apresentaram um comportamento análogo. No entanto, houve um aumento de 21% nos dois últimos meses do ano, aparentemente, em consequência da aprovação das citadas medidas protecionistas.

Segundo o Banco Mundial, em 2025, os preços das principais *commodities* de energia – petróleo e carvão mineral – recuaram entre 10% e 20%. Esse fato gera uma tendência global de alívio nas despesas com coque e energia elétrica, importantes componentes na formação dos custos de produção das ferroligas, especialmente as de silício.

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados estimam que a produção mundial de aços inoxidáveis, referência para o consumo de FeCr, totalizou 65,3 Mt em 2025, um aumento de aproximadamente 1% em relação ao ano anterior. Desse montante, a produção da China foi responsável por 64% do volume mundial e cresceu 2%. No Brasil, a expectativa é de alta de 14%, alcançando 357 mil toneladas no ano. No mesmo período, verificou-se uma elevação de 8,2% nos EUA e manutenção na Europa, com volumes anuais estimados em 2,1 Mt e 6,1 Mt, respectivamente.

FeCr: a produção mundial de FeCrAC totalizou 15,6 Mt em 2025, uma redução de 5% em relação a 2024, segundo estimativas de publicações especializadas. A África do Sul registrou retração de 40% em 2025, reflexo do desligamento de fornos iniciado no 1T25. De modo contrário, a China, que respondeu por 57% do volume global fabricado em 2025, aumentou sua produção interna em 3,8%.

Assim, em decorrência do crescimento da produção dos aços inoxidáveis e da diminuição na produção mundial de FeCrAC, observou-se uma retração do estoque global das ligas de cromo, fato não registrado desde 2020. Este aspecto pode ter sido um elemento de sustentação dos preços do FeCrAC.

Os preços da FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais, os praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

5. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo, são apresentados os principais números do 4T25 e do resultado acumulado no exercício.

Destques (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ%	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Dólar médio praticado	5,38	5,49	-2,0%	5,73	-6,1%	5,63	5,36	5,0%
Receita líquida	602,6	542,6	11,1%	607,5	-0,8%	2.334,5	2.236,7	4,4%
Custo de produtos vendidos	540,5	499,3	8,3%	526,6	2,6%	2.066,7	1.840,1	12,3%
<i>Custo sobre receita</i>	89,7%	92,0%		86,7%		88,5%	82,3%	
EBITDA Ajustado	4,3	50,8	-91,5%	47,0	-90,9%	183,8	352,0	-47,8%
<i>Margem EBITDA</i>	0,7%	9,4%		7,7%		7,9%	15,7%	
Lucro Líquido	99,8	46,0	117,0%	126,3	-21,0%	188,7	327,8	-42,4%
<i>Margem de lucro</i>	16,6%	8,5%		20,8%		8,1%	14,7%	

PRODUÇÃO – No 4T25, foram produzidas 74,8 mil toneladas de ferroligas, uma redução de 1,2% em comparação ao 3T25, decorrente do crescimento de 3,3% nas ligas de cromo e do recuo de 11,6% nas de silício. No acumulado de 2025, a produção total de ferroligas permaneceu no mesmo patamar de 2024.

VOLUME DE VENDAS – 73,9 mil toneladas de ferroligas foram comercializadas no 4T25. A elevação de 14,8% em relação ao 3T25 deriva do aumento de 34,5% das vendas para o mercado externo e de 1,2% para o interno. O total transacionado em 2025 consolidou a alta de 6,8% frente a 2024, com elevação de 17,3% nas vendas nacionais e diminuição de 3,4% nas exportações devido ao agravamento do protecionismo global.

RECEITA LÍQUIDA – No 4T25, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 602,6 milhões. O crescimento de 11,1% em relação ao 3T25 foi motivado pelas altas de 14,8% no volume de vendas e de 1,5% no preço médio das ligas, em dólar, combinadas à desvalorização de 2% no dólar médio praticado. Na comparação entre 2024 e 2025, a receita líquida subiu 4,4%, como consequência do aumento de 3,9% da receita com ferroligas. Esse resultado reflete os incrementos de 5% no dólar médio praticado e de 6,8% nas vendas, com a redução de 7,4% no preço médio em dólar.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV consolidado alcançou R\$ 540,5 milhões no 4T25. Houve elevação de 8,3% perante o 3T25, basicamente refletindo da alta de 13,7% no CPV das ferroligas e a variação da “exaustão do valor justo do ativo biológico” entre cada trimestre. A variação no CPV das ligas é justificada pelo avanço de 14,8% no volume de vendas e por menores custos de produção, ambos em comparação com o 3T25. No acumulado de 2025, o CPV consolidado subiu 12,3% frente a 2024 devido à ampliação de 6,8% no volume de vendas e ao aumento dos custos de produção, principalmente, com energia elétrica e minério de cromo.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – As despesas com vendas em 2025 somaram R\$ 26,8 milhões e cresceram 24,7% em relação ao ano anterior, decorrentes dos acréscimos no volume de vendas e nas despesas portuárias. As despesas gerais/administrativas totalizaram R\$ 219,1 milhões, estável em relação a 2024.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 118,2 milhões, frente aos R\$ 59,5 milhões registrados no ano anterior. Vale lembrar que em 2024 houve impactos positivos referentes a (i) recuperação de créditos tributários de R\$ 20,5 milhões, enquanto em 2025 esse montante foi de R\$ 3,2 milhões; e (ii) cessão de energia, que gerou receita de R\$ 9,0 milhões ante o prejuízo de R\$ 1,9 milhão em 2025.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, atingiu R\$ 4,3 milhões no 4T25 com margem EBITDA de 0,7% e declínio de 91,5% em relação ao 3T25. Em 2025, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 183,8 milhões e margem de 7,9%, resultado 47,8% inferior ao de 2024, basicamente determinado pela queda nos preços em dólar das ferroligas e pelos incrementos nos custos com energia elétrica e minério de cromo.

GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – O consumo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 48,3 milhões em 2025, encerrando o exercício com uma reserva financeira de R\$ 1,085 bilhão. Deduzindo-se o endividamento de R\$ 366,9 milhões, a FERBASA finalizou 2025 com um caixa líquido de R\$ 718,4 milhões. O endividamento ao final do 4T25 passou a contemplar a captação de recursos financeiros junto ao Programa Brasil Soberano do Governo Federal, comunicado ao mercado em 22/12/25, com o objetivo de otimização da estrutura de capital da Empresa.

RESULTADO FINANCEIRO – A Companhia gerou R\$ 39,3 milhões de resultado financeiro consolidado no 4T25, superando em 65,1% o apurado no 3T25, em razão da conciliação entre o aumento de 29,7% na receita financeira, a diminuição de 43,1% na despesa financeira e o menor ganho com variação cambial. Na comparação entre 2024 e 2025, foi registrado um recuo de 15,0% no resultado financeiro, como reflexo da diminuição da receita financeira. O bom desempenho da tesouraria ao longo do ano foi impactado pela atualização monetária dos créditos tributários recuperados, que adicionou R\$ 63,7 milhões à receita financeira em 2024 e apenas R\$ 12,7 milhões em 2025.

CAPEX – Em 2025, os investimentos somaram R\$ 300,1 milhões, valor 3,9% superior a 2024. O CAPEX concentrou-se na aquisição de máquinas e equipamentos, destinados em sua maior parte às unidades de metalurgia e mineração, assim como à manutenção do ativo biológico, na área de recursos florestais. No período, o investimento em participação societária na Bahia Minas Bioenergia (empresa coligada) foi de R\$ 16,3 milhões.

LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado alcançou R\$ 99,8 milhões no 4T25, um aumento de 117,0% com relação ao 3T25. Entre 2024 e 2025, houve uma retração de 42,4%, decorrente dos efeitos supracitados, que serão mais bem detalhados nas seções seguintes deste relatório.

6. RESULTADOS OPERACIONAIS

6.1 Produção de ferroligas

No 4T25, a produção de ferroligas alcançou 74,8 mil toneladas. A estabilidade em relação ao trimestre anterior decorre da combinação entre a alta de 3,3% nas ligas de cromo e a queda de 11,6% nas ligas de silício. Entre 2024 e

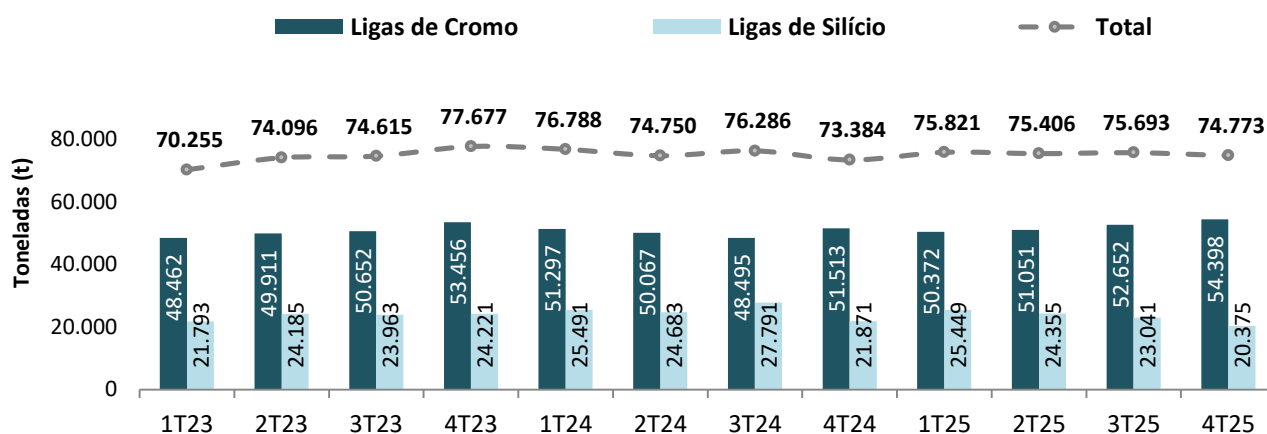
2025, a produção total de ferroligas permaneceu no mesmo patamar. É relevante salientar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	4T25	3T25	Δ%	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Ligas de Cromo	54.398	52.652	3,3%	51.513	5,6%	208.473	201.372	3,5%
Ligas de Silício	20.375	23.041	-11,6%	21.871	-6,8%	93.220	99.836	-6,6%
Total	74.773	75.693	-1,2%	73.384	1,9%	301.693	301.208	0,2%
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	76,3%	79,3%		76,7%		80,8%	82,3%	

A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a utilização dos fornos em potência máxima. O aproveitamento da capacidade instalada, por sua vez, pode ser afetado por: (i) desligamento de forno ou redução de potência para realização de manutenção, reforma ou intervenção operacional; (ii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iii) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 4T25, a FERBASA utilizou 76,3% da capacidade instalada da planta metalúrgica, um decréscimo de 3 p.p em relação ao 3T25, decorrente de manutenções mais longas e da menor participação das ligas de silício, mais eletrointensivas, na produção total do trimestre.

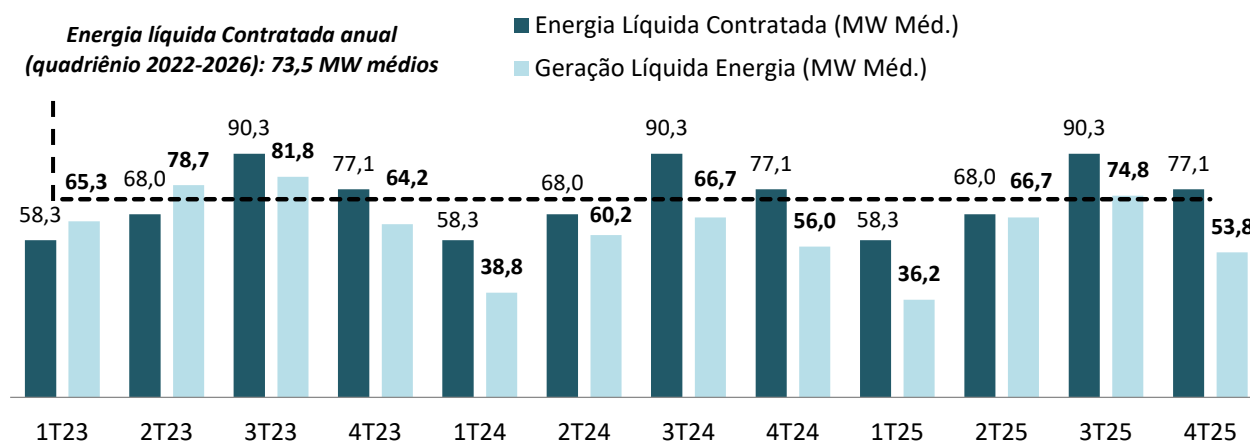
Na análise comparativa entre 2024 e 2025, a redução deriva principalmente do cenário mercadológico desfavorável para as ligas de silício, impactadas pelas ações protecionistas impostas pelos EUA e pela UE. Diante dessas circunstâncias, a Companhia priorizou as intervenções técnicas nos fornos de FeSi, a reforma do forno de FeCrBC e a venda da respectiva energia sobressalente.



6.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

A geração líquida de energia da BW Guirapá alcançou 58 MW médios em 2025, volume 4,5% superior à geração de 2024 e 21,2% inferior aos 73,5 MW médios líquidos contratados junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE. Durante todos os trimestres do ano, o item de maior influência nesse desempenho foi o conjunto de restrições impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, que frustrou 17,4 MW médios da geração anual de energia do Complexo Eólico. A maior parte dessas restrições advém da necessidade de balanceamento do sistema de transmissão, em períodos com alta geração de energia frente ao consumo da rede. Na ausência dessas restrições, a geração líquida dos parques superaria em 1,9 MW médio a energia líquida contratada.

No 4T25, a geração foi de 53,8 MW médios, patamar 3,9% inferior ao 4T24, períodos com características sazonais similares. As restrições impostas pelo ONS constituíram a mais relevante influência no desempenho do Complexo Eólico nessa comparação trimestral.



Em resumo, os principais fatores que influenciam a geração de energia da BW Guirapá são: (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) o desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) as condições climáticas da atmosfera, que refletem a qualidade dos ventos (velocidade e densidade) e são determinantes para o nível de geração de energia; (iv) as restrições sistêmicas impostas pelo ONS; e (v) as perdas elétricas internas e externas.

A diferença entre a geração contratada de 77,1 MW médios para o 4T25 e a geração líquida realizada, de 53,8 MW médios, pode ser assim explicada:

4T25 – Fatores gerenciáveis (- 3,8 MW médios):

- A disponibilidade realizada de 97,0% provocou o decréscimo de **2,5 MW** médios na geração de energia, resultado majoritariamente relacionado aos danos em turbinas eólicas, em especial nos geradores e *gearboxes*.
- A performance média realizada de 98,3%, que implicou a diminuição de **1,3 MW** médio, em consequência da calibragem dos equipamentos que orientam os aerogeradores.

4T25 - Fatores não gerenciáveis (- 19,6 MW médios):

- O clima afetou negativamente a geração líquida contratada em **1,2 MW** médios.
- A persistência do elevado nível das restrições impostas pelo ONS em seu gerenciamento do Sistema Interligado Nacional (SIN) frustraram **14,9 MW** médios da geração do Parque Eólico no período analisado.
- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS), suprimiram **3,5 MW** médios da geração contratada.

Em 2025, a BW Guirapá aperfeiçoou sua gestão operacional por meio da melhoria no monitoramento preventivo dos principais componentes dos aerogeradores e dos controles de produção, o que otimizou o planejamento das manutenções. Tais iniciativas geraram um desempenho técnico mais próximo ao esperado e promoveram a diminuição de custos mediante a antecipação de falhas nos equipamentos.

Todavia, do ponto de vista da geração efetiva no ano, o excesso de restrições impostas pelo ONS, problema enfrentado por todo segmento nacional de geração de energia eólica e solar, em particular os empreendimentos situados no Norte e Nordeste do País, continuou impactando os resultados da Companhia. Em resposta, a FERBASA participou, como associada, de uma ação judicial proposta pela ABEEÓLICA, que questiona as regras homologadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para justificar os cortes na energia gerada. Paralelamente, ajuizou ação individual contra a ANEEL para preservar a Companhia ante os efeitos financeiros destas restrições, fundamentada no contrato de fornecimento firmado junto à CCEE, que caracteriza a geração do Parque Eólico BW Guirapá, de forma exclusiva, como energia de reserva.

7. VENDAS

No 4T25, foram comercializadas 73,9 mil toneladas de ferroligas, uma elevação de 14,8% em relação ao 3T25, decorrente dos aumentos de 34,5% nas exportações (ME) e de 1,2% nas vendas para o mercado interno (MI).

O volume total comercializado no ano (que inclui o consumo do estoque de ligas) aumentou 6,8% frente a 2024, resultado do avanço de 17,3% no MI e do recuo de 3,4% nas exportações. No MI, a produção siderúrgica nacional superou as expectativas e foi marcada pelo esforço na recomposição dos estoques de aço durante 2025, o que contribuiu com o bom desempenho das vendas de ferroligas em relação a 2024, principalmente no que se refere ao ferrocromo. Já no ME, as vendas de ambas as ferroligas foram comprometidas pelas medidas protecionistas norte-americanas. Além disso, ao longo do ano houve muita cautela no mercado de ligas de silício em função das incertezas relacionadas ao formato final das salvaguardas na União Europeia. Em novembro, foram definidas cotas de exportação, em volume, para os principais países fornecedores da região, consoante o comentário do item “3. Ambiente de Mercado”. Diante desse cenário desafiador, a FERBASA manteve-se flexível para direcionar os seus produtos ao atendimento da demanda brasileira e às exportações, conforme as circunstâncias mercadológicas.

Vendas (toneladas)	4T25	3T25	Δ%	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ligas de Cromo	33.237	33.125	0,3%	28.303	17,4%	134.003	109.316	22,6%
Ligas de Silício	5.386	5.041	6,8%	6.688	-19,5%	20.579	22.412	-8,2%
Total MI	38.623	38.166	1,2%	34.991	10,4%	154.582	131.728	17,3%
MERCADO EXTERNO								
Ligas de Cromo	21.155	6.105	246,5%	23.144	-8,6%	54.606	64.163	-14,9%
Ligas de Silício	14.106	20.113	-29,9%	15.666	-10,0%	77.590	72.732	6,7%
Total ME	35.261	26.218	34,5%	38.810	-9,1%	132.196	136.895	-3,4%
TOTAL (MI + ME)	73.884	64.384	14,8%	73.801	0,1%	286.778	268.623	6,8%

7.1 Receita Líquida

A receita líquida consolidada do 4T25 totalizou R\$ 602,6 milhões, um crescimento de 11,1% ante o 3T25, fruto da elevação de 14,2% da receita com ferroligas. Essa variação exprime as altas de 14,8% no volume de vendas e de 1,5% no preço médio das ligas, em dólar, combinadas à desvalorização de 2% no dólar médio praticado.

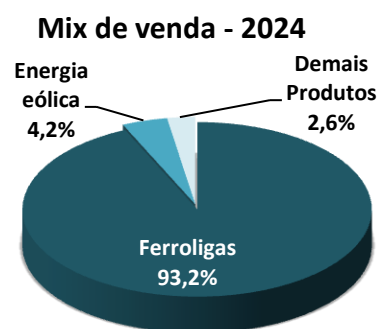
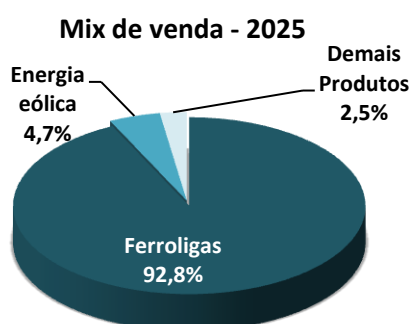
Na comparação com 2024, a receita líquida consolidada subiu 4,4%, como consequência do aumento de 3,9% da receita com ferroligas. Esse resultado concilia os incrementos de 5% no dólar médio praticado e de 6,8% no volume de vendas, com a queda de 7,4% no preço médio em dólar das ferroligas.

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ%	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ferroligas	284,6	288,4	-1,3%	264,0	7,8%	1.141,4	981,8	16,3%
Energia eólica	25,2	34,4	-26,7%	24,0	5,0%	110,0	94,1	16,9%
Demais Produtos (*)	15,0	15,6	-3,8%	15,1	-0,7%	57,7	57,7	0,0%
Total MI	324,8	338,4	-4,0%	303,1	7,2%	1.309,1	1.133,6	15,5%
MERCADO EXTERNO								
Ferroligas	277,8	204,2	36,0%	304,4	-8,7%	1.025,4	1.103,1	-7,0%
Total ME	277,8	204,2	36,0%	304,4	-8,7%	1.025,4	1.103,1	-7,0%
TOTAL (MI+ME)	602,6	542,6	11,1%	607,5	-0,8%	2.334,5	2.236,7	4,4%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,38	5,49	-2,0%	5,73	-6,1%	5,63	5,36	5,0%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

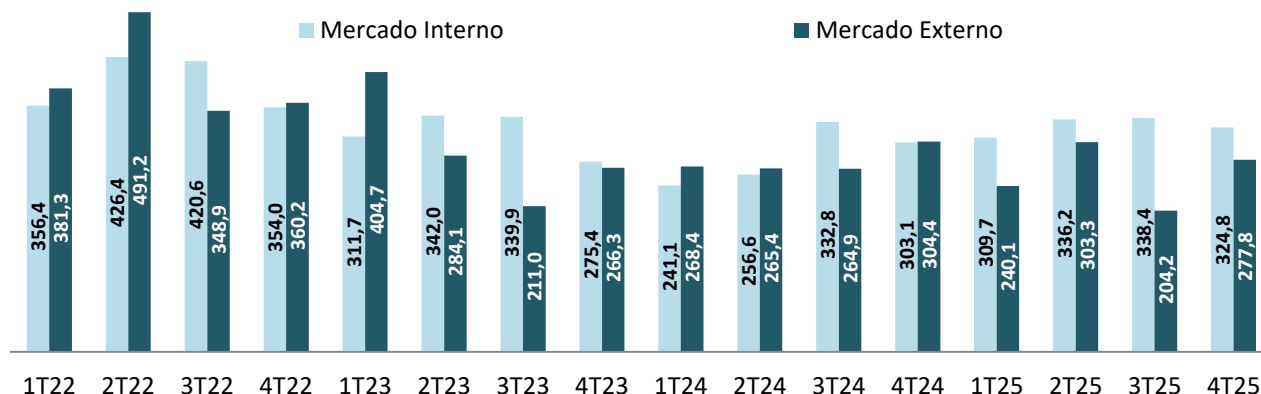
7.2 Receita Líquida por Produto e Mercado

A receita líquida por produto é apresentada no gráfico abaixo:



Conforme citado no item “3 - Ambiente de Mercado”, em 2025, a África do Sul desacelerou fortemente a produção de ferrocromo, em função de suas margens pressionadas pelo elevado custo da energia e do excesso de oferta mundial nos últimos anos. Esse ambiente resultou na alta do “estoque global” e no baixo patamar de preço médio para essas ligas desde o 4T24. Na China, em específico, relatórios sugerem crescimento da produção de FeCrAC entre o 2T25 e o 4T25, mesmo com preços ainda em baixos patamares. Em relação ao ferrossilício, além do momento de cautela no mercado, motivado pelo processo *antidumping* e pela elevação nas demais tarifas protecionistas dos Estados Unidos, ao longo do ano ainda se somaram às incertezas relacionadas às salvaguardas e ao CBAM, ambos na União Europeia. A FERBASA vem acompanhando tais movimentos com atenção e diligência.

Distribuição da receita líquida por mercado (em R\$ milhões)



8. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

No 4T25, o custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado foi de R\$ 540,5 milhões, uma elevação de 8,3% frente ao 3T25, em grande parte justificada pela ampliação do volume de vendas em 14,8%. Dentro desse montante, destacamos o efeito da linha “exaustão do valor justo do ativo biológico” no valor de R\$ 15,9 milhões.

No consolidado de 2025, o CPV subiu 12,3% quando comparado ao de 2024, basicamente influenciado pelo crescimento de 13,1% no CPV das ferroligas. Essas variações são explicadas principalmente pela adição de 6,8% no volume de vendas e por maiores custos de produção com energia elétrica e minério de cromo. No que se refere ao custo da energia consumida pelas ligas, a alta de 13,8% em 2025 se explica pelo: (i) retorno aos patamares habituais da tarifa do contrato com a CHESF em 2025, após o favorecimento obtido em 2024; (ii) início do contrato de energia contemplando o benefício da Autoprodução por Equiparação - APE; e (iii) nível dos encargos setoriais.

Com relação ao ferrocromo alto carbono (FeCrAC), a elevação nos custos de produção entre 2024 e 2025 foi atribuída à alta dos gastos com energia elétrica e minério de cromo. Em 2025, o custo do minério de cromo foi impactado pelo ritmo de recuperação de suas reservas operacionais e pela indisponibilidade de equipamentos. O incremento nos custos de produção do ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), ao longo do ano, decorreu dos maiores dispêndios com minério de cromo, energia elétrica e cal. Em relação à operação de calcinação, os ajustes sobre a nova planta foram concluídos ao final de 2025. Já o acréscimo no custo de produção do ferrossilício (FeSi) se deve à escalada dos gastos com energia elétrica e aos efeitos do menor patamar de produção.

Ao observar a relação entre CPV e receita líquida das ferroligas, é possível perceber o aumento de 6,9 p.p. entre 2024 e 2025, provocados tanto pela majoração dos custos de produção quanto pela queda nos preços de comercialização desses produtos.

A linha “Energia Eólica”, apresentada na tabela abaixo, é relativa ao CPV do complexo eólico BW Guirapá e abrange os principais componentes de custo associados à operação dos aerogeradores, a exemplo da manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.

CPV (R\$ milhões)	4T25	%RL(*)	3T25	%RL(*)	4T24	%RL(*)	2025	%RL(*)	2024	%RL(*)
Ferroligas	478,1	85,0%	420,6	85,4%	440,8	77,6%	1.842,6	85,0%	1.628,5	78,1%
Energia eólica	23,5	93,3%	24,1	70,1%	24,1	100,4%	95,8	87,1%	97,3	103,4%
Demais produtos (**)	11,0	73,3%	12,1	77,6%	10,1	66,9%	43,9	76,1%	40,3	69,8%
Subtotal produtos	512,6		456,8		475,0		1.982,3		1.766,1	
Exaustão do valor justo do ativo biológico	15,9		35,7		10,4		51,6		36,1	
Capacidade ociosa	8,0		2,6		12,8		22,6		21,5	
Outros	4,0		4,2		28,4		10,2		16,4	
Subtotal outros	27,9		42,5		51,6		84,4		74,0	
Total geral	540,5		499,3		526,6		2.066,7		1.840,1	
%Receita líquida	89,7%		92,0%		86,7%		88,5%		82,3%	

(*) considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(**) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

9. DESPESAS

9.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 26,8 milhões em 2025, um acréscimo de 24,7% em relação aos R\$ 21,5 milhões registrados em 2024. Este incremento deriva do aumento no volume total transacionado e da elevação dos

custos portuários, a exemplo dos serviços de armador e agentes. Quanto à receita líquida, os percentuais das despesas com vendas corresponderam a 1,1% em 2025 e 1,0% em 2024.

9.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros.

Tais despesas somaram R\$ 219,1 milhões (R\$ 10,3 milhões referentes à BWG), permanecendo estáveis (+ 0,4%) diante dos R\$ 218,2 milhões do ano anterior (sendo R\$ 9,2 milhões referentes à BWG). Vale destacar que as participações nos resultados foram reduzidas em cerca de R\$ 12,7 milhões na comparação com 2024 em razão da diminuição do lucro no período. Por outro lado, reajustes nas remunerações, no plano de assistência médica dos colaboradores e demais gastos com pessoal promoveram acréscimos de R\$ 7,4 milhões, além dos aumentos nos serviços de TI, consultorias e assessorias.

9.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

O total das outras despesas operacionais líquidas somou R\$ 118,2 milhões, contra os R\$ 59,5 milhões registrados em 2024. Essa variação refletiu a intensificação no ritmo das pesquisas geológicas e a manutenção das consultorias voltadas à eficiência operacional e redução de custos, cujos gastos totalizaram R\$ 43,4 milhões em 2025 e R\$ 36,0 milhões em 2024.

Vale lembrar que em 2024 houve impactos positivos referentes a: (i) recuperação de créditos tributários de R\$ 20,5 milhões, enquanto em 2025 esse montante foi de R\$ 3,2 milhões; e (ii) cessão de energia, que gerou receita de R\$ 9,0 milhões diante do prejuízo de R\$ 1,9 milhão realizado em 2025.

10. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA divulga o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e dos demais efeitos não recorrentes. O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 183,8 milhões, com margem EBITDA de 7,9% - uma diminuição de 47,8% em relação a 2024, basicamente em decorrência da queda nos preços em dólar das ferroligas e dos incrementos nos custos com energia elétrica e minério de cromo.

EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ%	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Lucro Líquido	99,8	46,0	117,0%	126,3	-21,0%	188,7	327,8	-42,4%
(+/-) Resultado financeiro líquido	(39,3)	(23,8)	65,1%	(73,5)	-46,5%	(125,7)	(147,9)	-15,0%
(+/-) IRPJ/CSLL	(56,1)	13,4	-	(28,2)	98,9%	(15,9)	(7,9)	101,3%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ¹	54,9	58,4	-6,0%	57,7	-4,9%	230,7	228,8	0,8%
EBITDA	59,3	94,0	-36,9%	82,3	-27,9%	277,8	400,8	-30,7%
(+/-) Efeito líquido do valor justo de ativos biológicos	(50,1)	(41,7)	20,1%	(29,4)	70,4%	(91,8)	(38,5)	138,4%
(+/-) Recuperação de crédito tributário ²	(1,7)	-	-	(4,4)	-61,4%	(3,2)	(17,2)	-81,4%
(+/-) Demais efeitos ³	(3,2)	(1,5)	113,3%	(1,5)	113,3%	1,0	6,9	-85,5%
EBITDA Ajustado	4,3	50,8	-91,5%	47,0	-90,9%	183,8	352,0	-47,8%
Margem EBITDA	0,7%	9,4%		7,7%		7,9%	15,7%	

1) A mais-valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.

2) Constituição de créditos fiscais de tributos federais (não contempla a atualização monetária).

3) Inclui o passivo atuarial consolidado e demais efeitos não recorrentes.

11. ESTRUTURA FINANCEIRA

11.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

Em 2025, conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa - “DFC” (CPC 03-R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante consumido pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos foi de (-) R\$ 91,4 milhões, que provém principalmente de:

(+) R\$ 403,1 milhões de resultado operacional, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos.

(-) R\$ 271,0 milhões das atividades de investimento, influenciadas por:

(i) transferência das aplicações financeiras para o Caixa e Equivalente de Caixa de (+) R\$ 44,1 milhões;

(ii) aquisições para o ativo imobilizado e ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 300,1 milhões;

(iii) participações societárias em Empresas de aquisições de terras para plantio de eucalipto, no montante de (-) R\$ 16,3 milhões; e

(iv) outros, no total de (+) R\$ 1,3 milhão.

(-) R\$ 223,5 milhões das atividades de financiamento, cujos impactos foram:

(i) amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados de (-) R\$ 237,0 milhões (sendo R\$ 26,8 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES);

(ii) empréstimos e financiamento (Brasil Soberano) de (+) R\$ 200,0 milhões;

(iii) programa de recompra de ações no valor de (-) R\$ 10,2 milhões;

(iv) pagamento de arrendamentos/aluguéis que totalizaram (-) R\$ 67,7 milhões; e

(v) pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos no montante de (-) R\$ 108,6 milhões.

Ao considerar Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, houve consumo de caixa de R\$ 48,3 milhões em 2025, totalizando, em 31 de dezembro, uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,085 bilhão. No ano, a dívida foi consolidada em R\$ 366,9 milhões (sendo R\$ 163,9 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES). No 4T25, o evento mais relevante refere-se à captação de recursos financeiros junto ao Programa Brasil Soberano do Governo Federal, comunicado ao mercado em 22/12/25, com o objetivo de otimizar a estrutura de capital da Companhia. Assim, a FERBASA encerrou 2025 com uma posição consolidada de caixa líquido de R\$ 718,4 milhões.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	31/12/2025	31/12/2024	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	372,7	464,1	(91,4)
Aplicações financeiras	712,6	669,5	43,1
Total da Reserva Financeira	1.085,3	1.133,6	(48,3)
Empréstimos e financiamentos*	(366,9)	(423,7)	56,8
Caixa (Dívida) Líquido (a)	718,4	709,9	8,5

(*) valor do IOF sobre a captação é de R\$ 2,7 milhões e R\$ 3,1 milhões para 31/12/25 e 31/12/24, respectivamente.

11.2 Resultado Financeiro Líquido

A Companhia gerou R\$ 39,3 milhões em resultado financeiro no 4T25 (mais 65,1% vs. 3T25). Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento de 29,7% na receita financeira – reflexo da adição de R\$ 11,8 milhões em atualização monetária de créditos tributários recuperados – e pela redução de 43,1% nas despesas financeiras, após a liquidação das operações de ACC no 3T25.

A análise de 2025 aponta retração de 15,0% no resultado financeiro frente a 2024, refletindo a diminuição da receita financeira. Vale destacar que, em 2024, a receita financeira foi favorecida pela atualização monetária de créditos tributários recuperados de R\$ 63,7 milhões, enquanto em 2025 este montante foi de R\$ 12,7 milhões.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ%	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	48,0	37,0	29,7%	102,9	-53,4%	164,1	207,1	-20,8%
Despesa financeira	(11,5)	(20,2)	-43,1%	(17,0)	-32,4%	(64,6)	(54,2)	19,2%
Variação cambial líquida	2,8	7,0	-60,0%	(12,4)	-	26,2	(5,0)	-
Total	39,3	23,8	65,1%	73,5	-47,1%	125,7	147,9	-15,0%

12. CAPEX

12.1 Operacional

Em 2025, o CAPEX totalizou R\$ 300,1 milhões, valor 3,9% superior ao realizado em 2024. A tabela abaixo apresenta os valores segregados por unidade de negócio.

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	2025	2024
Máquinas e equipamentos	50,7	81,1	4,5	9,9	146,2	146,2
Ativo biológico	-	-	68,3	-	68,3	72,7
Edificações	19,0	7,9	19,5	-	46,4	37,9
Minas	-	25,4	-	-	25,4	21,4
Terras	-	-	3,1	-	3,1	-
Veículos e tratores	0,5	2,0	0,1	-	2,6	1,7
Móveis e utensílios	0,3	0,7	-	-	1,0	1,6
Outros (i)	2,8	1,1	3,2	-	7,2	7,2
Total	73,3	118,2	98,7	9,9	300,1	288,7

(i) Incluem: adiantamentos, informática, intangível e outros.

Os investimentos mais significativos de 2025 destinaram-se à aquisição de máquinas e equipamentos (48,7%), em sua maior parte para as unidades da metalurgia e da mineração, bem como à manutenção do ativo biológico (22,8%) para a área de recursos florestais, e edificações (15,5%), nas três unidades citadas. Tais dispêndios representaram, juntos, 86,9% do total do CAPEX realizado no período.

12.2 Participações Societárias

Em fevereiro de 2025, a Companhia efetivou um aporte de capital de R\$ 16,3 milhões na empresa Bahia Minas Bioenergia (coligada), sociedade firmada em parceria com a APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A., visando aquisição de imóveis rurais a serem utilizados na exploração de eucalipto e outras espécies florestais.

13. LUCRO LÍQUIDO

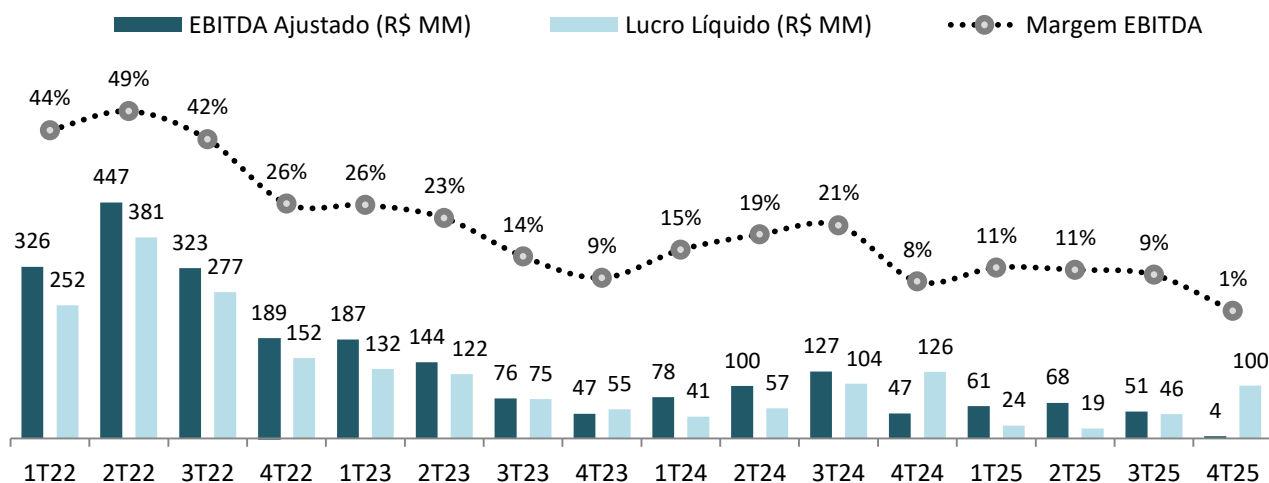
O lucro líquido consolidado de 2025 totalizou R\$ 188,7 milhões com margem líquida de 8,1%. O resultado representa um recuo de 42,4% em comparação com os R\$ 327,8 milhões (margem de 14,7%) registrados em 2024. A variação anual é explicada, primordialmente, pelos seguintes fatores:

- (i) valorização de 5,0% no dólar médio praticado;
- (ii) queda de 7,4% no preço médio das ferroligas em dólar;
- (iii) aumento de 6,8% no volume de vendas total de ferroligas;
- (iv) alta de 13,1% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;
- (v) redução de 15,0% no resultado financeiro.

Em 2025, também merecem destaque:

- (i) efeito positivo de R\$ 91,8 milhões decorrente da mensuração a valor justo do ativo biológico no período, dos quais (+) R\$ 143,4 milhões, que refletem o preço de mercado da madeira e o crescimento da floresta, e (-) R\$ 51,6 milhões referem-se ao consumo de madeira;
- (ii) prejuízo de R\$ 6,1 milhões da BW Guirapá;
- (iii) receita de R\$ 8,0 milhões oriunda da recuperação de créditos fiscais (R\$ 3,2 milhões em outras receitas operacionais e R\$ 4,8 milhões em receita financeira);
- (iv) receita de R\$ 32,0 milhões referente à compensação de IRPJ/CSLL decorrente do recálculo no diferimento de ICMS dos exercícios de 2020 a 2023 (R\$ 16,1 milhões em outras despesas do IRPJ/CSLL e R\$ 7,9 milhões em receita financeira).

O gráfico a seguir retrata as evoluções do EBITDA, da margem EBITDA e do lucro líquido desde o 1T22.



14. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O quadro abaixo demonstra a riqueza gerada pela Companhia e sua respectiva distribuição. Em 2025, a FERBASA gerou R\$ 880,4 milhões, montante 7,3% inferior ao de 2024:

DVA (R\$ milhões)	2025	2024	Δ%
Colaboradores	483,8	456,2	6,0%
Governo	126,8	119,5	6,1%
Outros (1)	81,1	46,2	75,5%
Lucro Líquido (2)	188,7	327,8	-42,4%
Total	880,4	949,7	-7,3%

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, despesas financeiras, variação cambial passiva e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.

15. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A FERBASA segue as práticas de mercado para a divulgação de informações, mantendo um *website* institucional e os demais canais de comunicação direta com a Área de Relações com Investidores. Complementarmente, são promovidas conferências de divulgação dos resultados trimestrais e uma reunião pública anual. Segue abaixo um resumo das informações relevantes para investidores e mercado em geral.

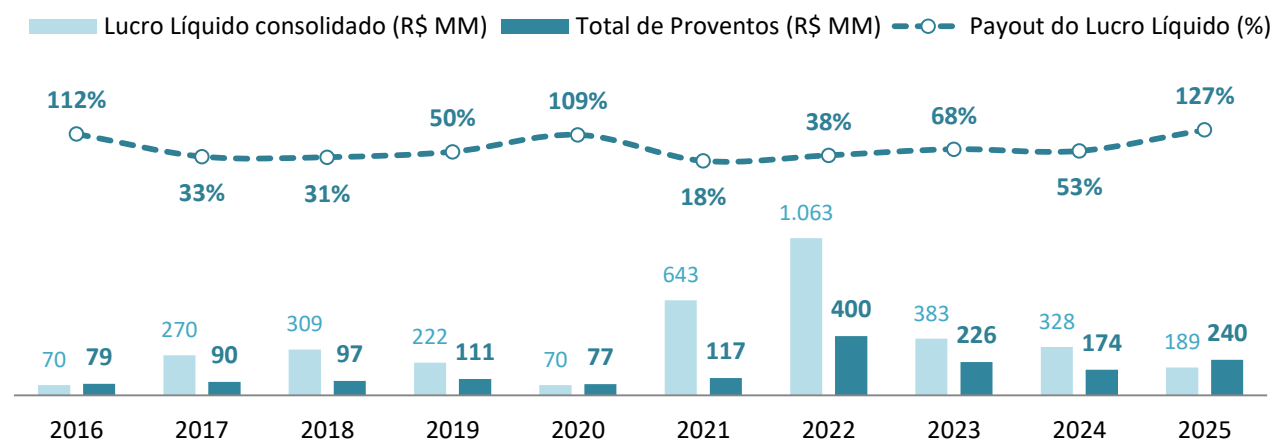
15.1 Programa de Recompra de Ações

A FERBASA divulgou Fato Relevante, em 29 de maio de 2025, informando a deliberação do Conselho de Administração sobre o “Programa de Recompra de Ações”, com prazo de vigência de 365 dias, contados a partir de 1º de junho de 2025. As operações de aquisição são realizadas no pregão da B3 com a intermediação das instituições financeiras ITAÚ CORRETORA DE VALORES S/A e BTG PACTUAL CTVM e devem se limitar à quantidade de 3.200.000 (três milhões e duzentas mil) ações preferenciais – FESA4.

Em atendimento às premissas estabelecidas pelo Programa, a Companhia adquiriu, até o encerramento do ano, 1.519.200 (um milhão, quinhentas e dezenove mil e duzentas) ações preferenciais (FESA4).

15.2 Proventos

O gráfico abaixo mostra uma série histórica da distribuição de lucros que reforça a posição da FERBASA como pagadora regular de proventos. Em 2025, os proventos anunciados totalizaram R\$ 240 milhões sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio - JCP, resultando em um *payout* de 127%.



15.3 Desempenho FESA4 na B3

O quadro a seguir apresenta alguns indicadores de comportamento das ações preferenciais da FERBASA no 4T25.

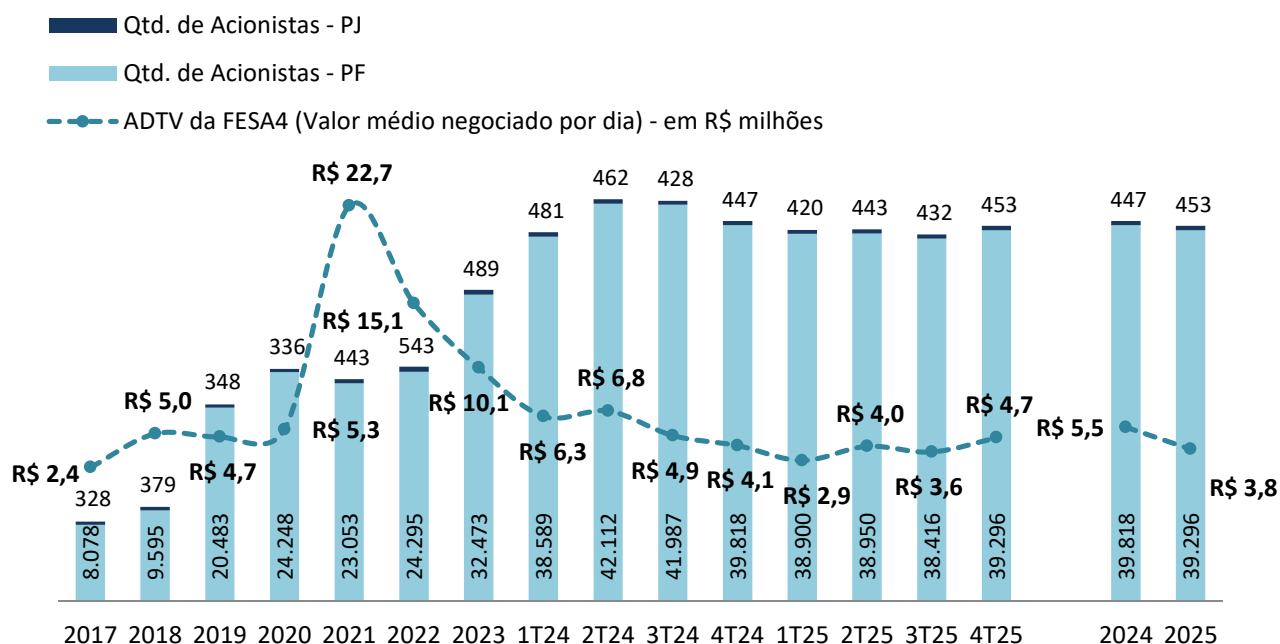
Indicadores do Mercado de Capitais	4T25	3T25	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)	41.128	36.185	13,7%
Valor transacionado (R\$ mil)	290.695	236.071	23,1%
Valor de mercado (R\$ mil) (1)	2.947.834	2.861.895	3,0%
Ações em circulação – <i>Free Float</i> (mil) (2)	160.073	160.232	-0,1%
Média ponderada da cotação no período (R\$ PN)	7,07	6,52	8,3%
Última cotação do período (R\$ PN)	6,93	6,45	7,4%
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,60	9,92	-3,3%

(1) Número total de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas de 31/12/2025 e 30/09/2025;

(2) Número total de ações, excluindo aquelas em posse da **Tesouraria** (4T25 & 3T25 – ON: 125 mil; PN: 14.182 mil), do **Controlador** (4T25 – ON: 116.348 mil; PN: 62.299 mil. 3T25 – ON: 116.348 mil; PN: 62.140 mil) e dos **Administradores** (4T25 & 3T25 – ON: 312; PN: 148 mil).

O mercado de capitais brasileiro, ao longo de 2025, manteve-se sob forte influência da conjuntura internacional. De um lado, barreiras tarifárias impostas pelos Estados Unidos e União Europeia elevaram as incertezas para diversas indústrias nacionais, em especial para a cadeia siderúrgica. No caso da FERBASA, as sobretarifas afetaram todo seu portfólio de ferroligas exportadas para os dois mercados, o que influenciou a percepção de valor e a atratividade do ativo perante investidores. Em contrapartida, a bolsa de valores brasileira obteve uma injeção expressiva de capital estrangeiro durante a maior parte do ano, estimulada pelo diferencial de juros e pela conjuntura geopolítica global.

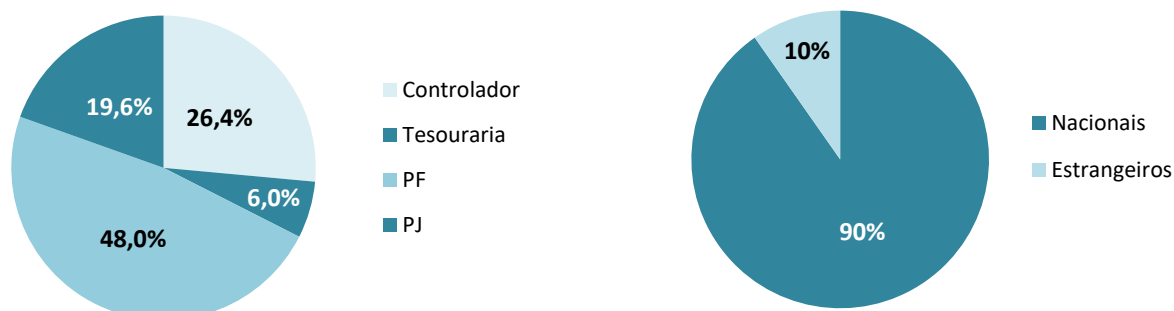
A seguir, o gráfico apresenta evolução da base acionária, por tipo de acionista, e da liquidez medida pelo ADTV.



O volume médio diário de negociação da Companhia (ADTV - *Average Daily Trading Volume*) atingiu R\$ 4,7 milhões no 4T25, um avanço de 31,1% em relação ao 3T25 – melhor patamar trimestral desde o 3T24. Esse desempenho foi impulsionado pela alta de 21% no volume médio de PNs negociadas e pela valorização de 8,3% no preço médio da ação. No acumulado do ano, contudo, o ADTV de R\$ 3,8 milhões representou uma queda de 31% frente a 2024, refletindo a redução de 12,5% na quantidade de PNs negociadas e a retração de 21,1% em seu preço médio.

15.4 Perfil do Investidor

O perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), tomando-se como referência a base acionária do dia 31/12/2025, configura-se da seguinte forma:



16. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

16.1 COMPROMISSOS ESG

No pilar **social**, a FERBASA preserva o compromisso de manter um ambiente de trabalho seguro, digno e com oportunidades equânimes, adotando uma postura de tolerância zero contra qualquer tipo de assédio, discriminação, trabalho infantil ou análogo ao escravo. Além disso, busca impulsionar o desenvolvimento dos territórios onde atua, incentivando as vocações regionais, ampliando o acesso à educação de qualidade, às práticas esportivas e à cultura. Na vertente **ambiental**, as atividades priorizam a ecoeficiência e a mitigação de riscos climáticos por meio da definição de metas objetivas de preservação, como o índice zero de perdas líquidas mediante o reúso, e a implementação de processos de economia circular para otimização de recursos. Tais iniciativas visam à resiliência do negócio face aos desafios globais. Sob a ótica da **governança corporativa**, são adotados elevados padrões éticos, fundamentados na transparência, equidade e rigoroso *compliance*. O modelo de gestão garante a integridade das operações e o direcionamento necessário para a geração de valor perene aos acionistas no longo prazo.

Destaques de 2025	ODS RELACIONADO*
Reconhecimento em Diversidade (Idiversa B3): a Ferbasa destacou-se no índice Idiversa da B3 como a única empresa participante cuja Diretoria Executiva não é formada, em sua maioria, por pessoas brancas. Além disso, a Companhia manteve 25% de mulheres no Conselho de Administração e 10% na Diretoria.	 
"Aqui Tem Ferbasa": o programa de responsabilidade social realizou investimentos de R\$ 19,8 milhões em ações direcionadas à Educação, Desenvolvimento Rural e Comunitário, Meio Ambiente, Arte e Cultura, Esporte e Saúde, beneficiando mais de 70 mil pessoas.	 
"Empresa Comprometida com a Sustentabilidade": avaliação realizada na plataforma EcoVadis, que determina o nível de maturidade nos temas ESG. A Companhia manteve a pontuação de 52% no 2º ciclo de avaliação, com certificação válida até janeiro de 2027.	 
Queimador de Gases – UPB Araticum: O projeto ambiental foi vencedor no 15º Prêmio FIEB Indústria Baiana Sustentável, na categoria Tecnologias Sustentáveis nas Médias e Grandes Empresas. A iniciativa evitou, nos seus primeiros 8 meses de operação, emissões de aproximadamente 1.105 toneladas de CO ₂ .	

(*) Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem a agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

17. EXPECTATIVAS PARA 2026

O exercício de 2026 inicia-se sob perspectivas de alguma recuperação da atividade econômica global. Segundo projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB mundial deve apresentar um crescimento na ordem de 3,3%, não obstante a manutenção de incertezas significativas no cenário geopolítico.

No Brasil, de acordo com o Boletim Focus do Banco Central, o mercado projeta uma elevação do PIB de 1,8%. A inflação oficial, medida pelo IPCA, deve encerrar o período em torno de 4,0% a.a., o que indica uma desaceleração em comparação a 2025. Em relação à Taxa Selic, as estimativas apontam para uma redução gradual até o patamar de 12,25% a.a., com a taxa cambial em torno de R\$ 5,50 ao final de 2026. O ano também será marcado pelo início da transição da Reforma Tributária, o que exigirá das empresas uma adaptação aos novos processos fiscais.

No segmento siderúrgico, a World Steel Association projeta retomada do consumo global, com expansão de 1,3% na demanda por aço em 2026, totalizando cerca de 1,77 bilhão de toneladas. Essa recuperação tende a ser liderada por mercados como Índia e Turquia, além de refletir o aquecimento da demanda nas economias europeia e norte-americana. Em sentido oposto, a China deve ratificar a tendência de arrefecimento em seu consumo interno. Quanto ao contexto doméstico, o Instituto Aço Brasil (IABr) estima uma retração de 2,2% na produção de aço bruto, como reflexo dos elevados volumes de importação, majoritariamente provenientes do mercado chinês.

A dinâmica do mercado de ferroligas para 2026, segundo relatórios de mercado, deve ser influenciada pelos níveis dos estoques mundiais e pela variação nas curvas de custo de produção. Para o ferrocromo, a queda da produção verificada na África do Sul sinaliza uma sustentação de preços. Quanto ao ferrossilício, a tendência é de que o desafio seja o reequilíbrio do mercado perante o rearranjo na alocação dos volumes globais, face à continuidade das ações protecionistas.

A FERBASA continuará a sua gestão firme em termos competitivos, ao converter as restrições nos eixos americano e europeu em um catalisador para a arbitragem geográfica, priorizando novas oportunidades de negócios que ampliem sua capilaridade global e neutralizem riscos geopolíticos por meio da diversificação estratégica de mercados. Nas minerações, os investimentos serão direcionados ao incremento de reservas operacionais, mediante pesquisas geológicas que possibilitem maior detalhamento técnico e elevação da produção. No que tange à geração de energia eólica, persiste um elevado grau de incertezas relacionadas às restrições impostas pelo ONS e ao consequente impacto financeiro para as empresas geradoras. Com previsão de início de operação para o final de 2026, a nova UPB de Maracás representa um avanço na produção de biorredutor. Paralelamente, no âmbito da metalurgia, o plano de construção da nova fábrica de FeCrAC, que entrará na fase de seleção técnica-comercial de fornecedores, evolui em conformidade com objetivos estratégicos definidos.

A diretriz para o período contempla a convergência entre segurança e desempenho. A gestão proativa dos custos e a austeridade financeira serão mantidas como alavancas essenciais para garantir a competitividade de mercado e o compromisso com a geração de valor aos acionistas, colaboradores e comunidades circunvizinhas.

As declarações e perspectivas de mercado contidas neste Relatório foram consideradas no momento de sua construção e, portanto, estão sujeitas a mudanças decorrentes das variações nos cenários aqui apresentados.

A ADMINISTRAÇÃO

18. GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

Milhões de toneladas (Mt) - De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (S.I.), o prefixo que designa o milhão (mega) pode ser representado pela letra maiúscula M. No caso da tonelada, sua representação no S.I. é a letra minúscula t. Portanto, para milhões de toneladas pode-se adotar a abreviatura Mt. (conversão: 1 Mt = 1.000.000 t).

19. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)

19.1 Balanço Patrimonial

ATIVO	2025	2024
<i>Circulante</i>	1.785.074	1.745.724
Caixa e equivalentes de caixa	372.724	464.086
Aplicações financeiras	616.873	382.660
Contas a receber de clientes	198.179	200.707
Estoques	486.996	556.125
Tributos a recuperar/restituir	83.050	120.949
Despesas antecipadas	4.001	2.901
Outros ativos	23.251	18.296
<i>Não Circulante</i>	2.674.406	2.642.156
Aplicações financeiras	95.753	286.910
Estoques	8.987	3.396
Tributos a recuperar	10.104	7.209
Depósitos judiciais	10.013	9.673
Outros créditos	1.000	724
Investimentos	82.011	66.886
Imobilizado e intangível	1.834.599	1.751.792
Direito de uso em arrendamento	73.153	89.973
Ativo biológico	558.786	425.593
<i>Total do Ativo</i>	4.459.480	4.387.880

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2025	2024
<i>Circulante</i>	582.545	652.462
Fornecedores	175.163	127.104
Adiantamento de clientes	9.923	10.462
Empréstimos e financiamentos	32.087	261.243
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	93.063	101.476
Impostos e contribuições sociais	31.000	39.021
Conta ressarcimento CCEE	73.392	54.852
Dividendos e JCP propostos	131.060	62
Arrendamentos a pagar	29.186	43.401
Outros passivos	8.126	15.296
<i>Não Circulante</i>	590.895	394.645
Empréstimos e financiamentos	334.842	162.444
Custo de captação de financiamentos	(2.221)	(2.676)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	72.409	70.884
Impostos e contribuições sociais	21.828	3.587
Impostos e contribuições sociais diferidos	7.782	8.498
Conta ressarcimento CCEE	26.745	23.983
Provisão para contingências	61.263	62.595
Provisão para passivo ambiental	45.034	40.809
Arrendamentos a pagar	18.235	19.543
<i>Patrimônio Líquido Total</i>	3.286.040	3.340.773
<i>Patrimônio Líquido Controladores</i>	3.284.363	3.339.257
Capital social	1.470.396	1.470.396
Reserva de lucros	1.814.211	1.859.894
Ajustes de avaliação patrimonial	35.555	34.573
Ações em tesouraria	(35.799)	(25.606)
<i>Participação dos não controladores</i>	1.677	1.516
<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	4.459.480	4.387.880

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

19.2 Demonstração de Resultados

	4T25		4T24		2025		2024	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	680.933	100,0	678.605	100,0	2.644.912	100,0	2.516.724	100,0
Mercado interno	403.035	59,2	374.195	55,1	1.619.368	61,2	1.413.653	56,2
Mercado externo	277.898	40,8	304.410	44,9	1.025.544	38,8	1.103.071	43,8
Impostos sobre vendas	(78.337)	(11,5)	(71.140)	(10,5)	(310.458)	(11,7)	(280.020)	(11,1)
RECEITA LÍQUIDA	602.596	100,0	607.465	100,0	2.334.454	100,0	2.236.704	100,0
Custo dos produtos vendidos	(540.458)	(89,7)	(526.580)	(86,7)	(2.066.709)	(88,5)	(1.840.126)	(82,3)
Variação do FV do ativo biológico	65.969	10,9	39.768	1,8	143.401	6,1	74.626	3,3
LUCRO BRUTO	128.107	21,3	120.653	19,9	411.146	17,6	471.204	21,1
Despesas operacionais								
Com vendas	(5.800)	(1,0)	(5.817)	(1,0)	(26.796)	(1,1)	(21.547)	(1,0)
Administrativas	(36.628)	(6,1)	(30.786)	(5,1)	(138.482)	(5,9)	(127.830)	(5,7)
Remuneração da Adm e PLR	(33.621)	(5,6)	(28.760)	(4,7)	(80.624)	(3,5)	(90.393)	(4,0)
Outras (despesas) receitas operacionais	(47.673)	(7,9)	(30.670)	(5,0)	(118.155)	(5,1)	(59.505)	(2,7)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	4.385	0,7	24.620	4,1	47.089	2,0	171.929	7,7
Receita financeira	47.837	7,9	102.886	16,9	163.936	7,0	207.090	(9,3)
Despesa financeira	(11.421)	(1,9)	(16.983)	(2,8)	(64.595)	(2,8)	(54.210)	(2,4)
Variação cambial líquida	2.836	0,5	(12.429)	(2,0)	26.330	1,1	(4.974)	(0,2)
Resultado Financeiro	39.252	6,5	73.474	12,1	125.671	5,4	147.906	6,6
Lucro antes IRPJ/CSLL	43.637	7,2	98.094	16,1	172.760	7,4	319.835	14,3
IRPJ/CSLL	56.143	9,3	28.173	4,6	15.916	0,7	7.919	0,4
Lucro líquido do exercício	99.780	16,6	126.267	20,8	188.676	8,1	327.754	14,7

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

19.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (Indireto)

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	2025	2024
Lucro do exercício	188.676	327.754
Ajustes do lucro líquido		
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(83.135)	(96.723)
Depreciações, amortizações e exaustões	202.201	194.899
Exaustão de ativo biológico	75.699	65.637
Variação valor justo dos ativos biológicos	(143.401)	(74.626)
Valor residual de ativo permanente baixado	792	1.603
Impostos diferidos	(1.221)	7.183
Provisão (Reversão) de desmobilização	2.039	(5.241)
Atualização arrendamento a pagar	11.720	(3.936)
Atualização do benefício pós-emprego	3.012	3.490
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(3.685)	(12.987)
Provisão de contas de ressarcimento CCEE	24.865	33.025
Outros	5.847	10.038
	283.409	450.120
Redução (aumento) nas contas do ativo:		
Contas a receber de clientes	(1.288)	11.939
Estoques	66.551	(23.114)
Tributos a recuperar	65.809	25.174
Adiantamento a fornecedores	-	167
Outros ativos	(6.270)	(4.219)
Aumento (redução) nas contas do passivo:		
Fornecedores	49.026	(16.982)
Impostos e contribuições sociais	10.200	14.997
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.456	15.066
Obrigações trabalhistas e atuariais	(8.413)	(2.587)
Contas de ressarcimento CCEE	(10.431)	(24.495)
Outros passivos	(3.814)	(17.892)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16.750)	(44.602)
Juros pagos no exercício	(26.299)	(26.452)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	403.186	357.120
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Capex	(300.116)	(288.672)
Venda de imobilizado	1.285	1.791
Movimentação em aplicações financeiras	44.155	238.507
Investimento em participações	(16.325)	(48.799)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	-	46
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(271.001)	(97.127)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Amortização de empréstimos e financiamentos	(236.983)	(70.512)
Empréstimos e financiamentos (ACC)	200.000	196.099
Amortização de arrendamentos	(67.732)	(89.663)
Recompra de ações em tesouraria	(10.193)	-
Dividendos e JCP pagos	(108.639)	(173.618)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(223.547)	(137.694)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(91.362)	122.299
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	464.086	341.787
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	372.724	464.086
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	(91.362)	122.299
Aumento (redução) líquido do saldo de aplicações financeiras	43.056	(161.270)
Aumento (redução) líquido da reserva financeira	(48.306)	(38.971)

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.